



Quem faz a feira? A experiencia (pós)pandêmica das feiras em Goiânia



Amilton Rosa de Lima

Mestre em Ciências Sociais (UFU)

Doutorando PPGAS - UFSCar

amiltonr.lima@gmail.com



Carolina Cadima Fernandes Nazareth

Doutora em Antropologia Social (UFG)

Professora Adjunta de Antropologia na ILAACH/UNILA

carolina.nazareth@unila.edu.br

As imagens apresentadas são frutos da pesquisa de campo realizada em 2022, fim do período pandêmico, pelos antropólogos Amilton Rosa de Lima (UFSCar) e Carolina Nazareth (UNILA) em algumas feiras da cidade de Goiânia – GO e apresentam um pouco da readequação e do novo “fazer a feira”, onde as relações humanas passaram a ser entrecortadas por vírus, máscaras, medo, risco e substâncias antissépticas, enquanto tentavam se readequar ao famigerado “novo normal”. Este campo é parte fundamental da pesquisa de tese de Carolina Nazareth, defendida em 2023 com o título “‘É UMA VIDA DE FEIRA’: Trajetórias, paisagens e agenciamentos nas feiras livres da região central de Goiânia-GO”

As feiras livres são comércios a céu aberto comuns em diversas sociedades. Para alguns estudiosos, desde o século XVII tem-se registro delas no Brasil, apesar disso, foi apenas em 1904 que o Rio de Janeiro que esse tipo de comércio foi legalizado através do decreto 997/1904. A feira é estabelecida nesse período como uma estratégia de organização social e higienista das cidades, na tentativa de diminuir o comércio informal de rua. A feira, então, é estabelecida através de horários e dias de funcionamento, criando uma rotina de ocupação da cidade. (Sato, 2012; Mascarenhas, 2005; Graham, 2013).

Se antes eram sinal de organização, as feiras foram paulatinamente, substituídas por supermercados em meados do século e por grandes redes de varejo estrangeiras nos anos 1990, em estratégias de modernização e privatização dos espaços públicos, perdendo espaço no século XXI. Apesar disso, resistem e são

fundamentais para a dinâmica urbana em algumas cidades, como em Goiânia/Go, que conta com 132 feiras livres, que ocorrem todos os dias da semana. Nessas feiras, a relação de amizade e confiança são pontos de manutenção fundamentais, porém, em 2020, elas foram profundamente impactadas. (Sato, 2012; Nazareth, 2023; Goiânia, s/d).

Em 2020 o mundo vivia um surto de uma doença desconhecida, posteriormente, denominada COVID-19. Embora os primeiros casos tenham aparecido na China, na cidade Wuhan, em 2019, foram nos anos de 2020 e 2021 que os impactos foram sentidos com mais violência nos países da América Latina. Sem saber como agir, a primeira solução encontrada por diversos países para conter a crise foi o chamado lockdown, estratégia de suspensão de comércios classificados como não-essenciais e o isolamento de parte da população que deveria permanecer em casa. (Agamben; Brasil; Han; Ribeiro; Segata et al., 2021;)

Durante o período inicial da pandemia (2020), diversas cidades, por meio de decretos municipais suspenderam serviços considerados não-essenciais. Em Goiânia, entre 2020 e 2021, os feirantes experienciaram grande instabilidade de funcionamento e foi apenas em 27 março de 2021 que o decreto 2095/2021, autorizou o funcionamento das feiras livres e de outros estabelecimentos de fato. (Brasil; Goiânia, 2021)

Este ensaio retrata um dos períodos de menor pico da pandemia, maio de 2022. Em campo, visitamos por 30 dias sete feiras da região central da cidade. Percorremos as feiras do Colégio Ateneu ou Setor Oeste, que acontecem às terças e sextas-feiras pela manhã; as feiras da Cepal – Setor Sul, que ocorrem às quartas-feiras e aos sábados, também pela manhã; a feira orgânica do Mercado Popular da Rua 74 e a feira dos produtores, ambas ocorrem nas manhãs de sábado e a feira da Vila Nova, que acontece aos domingos, também pela manhã.

Como frequentadores das feiras de Goiânia, foi perceptível certas mudanças nesses espaços, como esvaziamentos; uso de máscaras, mesmo em ambientes abertos; distanciamento entre bancas; fitas de isolamento; aumento da oferta de álcool e lavagem performática das mãos. Houveram mudanças na relação com clientes, como a criação da entrega a domicílio para atender fregueses que não queriam se arriscar e, ainda, a renovação do público, como no caso de filhos e netos assumirem a atividade e compras para os avós.

Para produzir o material utilizamos uma câmera DSLR: Canon T2i, com uma lente grande angular 18-55mm, que tem abertura máxima de f/1.8. Combinação óptica que nos permitiu fazer filmagens e entrevistas em espaços reduzidos e, ainda, o registro de imagens mais distantes da objetiva, tentando capturar expressões, gestos, emoções sem a necessidade de uma proximidade física de alguns sujeitos registrados.



Imagem 1- Banca das pimentas na Feira dos Produtores: Lima e Nazareth, 2022



Imagem 2 - Banca dos temperos na Feira dos Produtores: Lima e Nazareth, 2022



Imagem 3 - Banca do café e licores na feira do Ateneu: Lima e Nazareth, 2022



Imagem 4 - Dona Maria da barraca do queijo, na feira da Cepal - setor sul, quarta-feira, Lima e Nazareth, 2022



Imagem 5 - Café do Cabeça, numa quarta-feira na feira da Cepal - setor sul, Lima e Nazareth 2022



Imagem 6 - Senhor Adair, da barraca Biscoitos JB, em um sábado na Cepal – setor Sul: Lima e Nazareth, 2022



Imagem 7 - Barracas periféricas na feira do Vila Nova: Lima e Nazareth, 2022



Imagem 8 - Biscoito frito da barraca Biscoitos JB, na feira do Vila Nova: Lima e Nazareth, 2022



Imagem 9 - Barraca do milho na feira do Vila Nova: Lima e Nazareth, 2022



Imagem 10 - Barraca da Garapa (caldo de cana) no fim (ou começo) da feira do Vila Nova, já aglutinando com um bar da região (Bar do Jabuti - ou Subaks bar): Lima e Nazareth, 2022

Referências

AGAMBEN, Giorgio et al. **Sopa de Wuhan: pensamiento contemporáneo en tiempos de pandemias**. Madrid: ASPO, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil**. 2021. Elaborado por DATASUS. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 mar. 2020.

GOIÂNIA (Município). **Feiras**. Prefeitura de Goiânia. Disponível em: <http://www4.goiania.go.gov.br/portal/Dados/uploads/arquivos/2/431516431481481.pdf>.

GOIÂNIA (Município). Decreto nº 1646, de 27 de fevereiro de 2021. Altera o Decreto nº 1.601, de 22 de fevereiro de 2021. **Diário Oficial do Município de Goiânia**, Goiânia, GO, 27 fev. 2021.

GRAHAM, Richard. **Alimentar a cidade**: das vendedoras de rua à reforma liberal (Salvador, 1780-1860). Tradução de Berilo Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

HAN, Byung-Chul. O coronavírus de hoje e o mundo de amanhã, segundo o filósofo Byung-Chul Han: países asiáticos estão lidando melhor com essa crise do que o ocidente. enquanto lá se trabalha com dados e máscaras, aqui se chega tarde e fecham fronteiras. **El País**, 22 mar. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ideas/2020-03-22/o-coronavirus-de-hoje-e-o-mundo-de-amanha-segundo-o-filosofo-byung-chul-han.html>.

MASCARENHAS, Gilmar. Ordenando o espaço público: a criação das feiras livres na cidade do Rio de Janeiro. **Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, v. IX, n. 194 (62), 1 ago. 2005. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-194-62.htm>.

NAZARETH, Carolina Cadima Fernandes. **É uma vida de feira**: trajetórias, paisagens e agenciamentos nas feiras livres da região central de Goiânia-GO. 2023. 232 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Medo Global. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS (ANPOCS). **Boletim Cientistas Sociais e o Coronavírus**. São Paulo: ANPOCS, 2020. Disponível em: <https://sbpcsc.paginas.ufsc.br/files/2020/04/Boletim-n-5-Gustavo-Lins-Ribeiro-final.pdf>.

SATO, Leny. **Feira livre: organização, trabalho e sociabilidade**. São Paulo: Edusp, 2012.

SEGATA, Jean; SCHUCH, Patrice; DAMO, Arlei Sander; VÍCTORA, Ceres. A Covid-19 e suas múltiplas pandemias. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 27, n. 59, p. 7-25, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-71832021000100001>.

Sousa, Lílian Gabriella Castelo Branco Alves de. **“Como flores que brotam na terra”: uma etnografia das grandes assembleias Kaiowá e Guarani do estado do Mato Grosso do Sul**. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.